



PERSPECTIVAS SOBRE A ABORDAGEM CIENTÍFICA EM SALA DE AULA A PARTIR DE SUA INEXATIDÃO

SILVA, André Luís Silva da¹; MOURA, Paulo Rogério Garcez de¹,
SOUZA, Diogo Onofre Gomes de², DEL PINO, José Cláudio³

Palavras-Chave: Ciência, Educação, Inexatidão.

A discussão apresentada neste resumo faz parte de uma proposta para formação de professores de Ciências da Rede Municipal do município de Cruz Alta, ocorrida no segundo semestre de 2011, na qual se investigou suas pré-concepções acerca do tema, e a partir dos resultados compilou-se este texto. Há quase um século o categórico formalismo científico fora superado. Suas leis, seus conceitos, suas classificações, não podem ser apresentados aos alunos como verdades absolutas e inquestionáveis. Nenhum evento é independente, nenhum conhecimento é imutável. A ciência diferencia-se das demais áreas do conhecimento humano exatamente por sua fluidez, sua capacidade de renovação. A ideologia positivista comtiana funcionou como um inibidor para a expansão do conhecimento, pois, entre outras afirmações, Comte dizia que a ciência estava pronta, acabada, pois seus fundamentos estavam consolidados. Talvez a marca dessa "certeza", hoje tão mais presente na ciência, devesse estar mais fortemente presente em nossas aulas. Mas ainda hoje uma das maneiras mais efetivas de terminar com uma discussão consistem em dizer que algo está cientificamente provado, onde o ideal seria pensar a ciência como uma construção humana em que conversas e controvérsias são condições para o estabelecimento de um novo conhecimento. Ao desconsiderarmos a plasticidade científica, estamos mascarando a mais sublime das características do pensamento científico: sua capacidade em evoluir e tomar rumos muitas vezes inesperados, o que somente é possível quando se busca pela verdade, de modo não corruptível pelo que gostaríamos ou acreditamos. A não exatidão do conhecimento científico não pode ser utilizada como ponto de partida para a almejada formação do aluno pesquisador? Não poderá o professor buscar a construção junto a seu aluno em conhecimento pessoal, em individualidade, de modo que se contemple sua atual realidade contextual, fazendo-o integrante de um processo em construção, indo muito além de receptadores de informações abstrativas?

1 Professores do Instituto Est.Educação Prof. Annes Dias, 9º CRE, Doutorandos em Educação em Ciências pela UFRGS, andreluis.quimica@ibest.com.br; paulomouraquim@bol.com.br

2 Professor Doutor em Medicina/Bioquímica - Professor Coordenador do PPG Educação em Ciências/ Dept. de Química Inorgânica – UFRGS - diogo@ufrgs.br.

3 Professor Doutor em Engenharia de Biomassa/Química – UFRGS – Professor Orientador do PPG Educação em Ciências/ Dept. de Química Inorgânica – UFRGS - delpino@yahoo.com.br.